

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 12 | Jan/2021 | ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

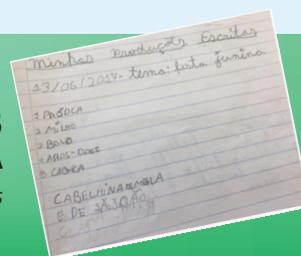


#VacinaParaTodos

DESTAQUE

**SONDAGEM ESCRITA: POSSIBILIDADES
DE PESQUISA NA SALA DE AULA**

MARISTELA SILVA DE FREITAS



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 12 Janeiro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio R. P. Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Isac Pereira dos Santos
Ivete Irene dos Santos
Manuel Francisco Neto (**Angola**)
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomaz Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho
Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Alexandre Passos Bitencourt
Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz
Cleide Aparecida Costa
José Jerónimo Cassumala
Katia Aparecida Oliveira Costa
Kelly da Cruz Bianchini
Maria Vanuzia de Lima Santos
Marcia Minami
Maristela Silva de Freitas
Vilma Maria da Silva

São Paulo
2021

Editor Responsável:
Antônio R. P. Medrado

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Isac dos Santos Pereira
Ivete Irene dos Santos
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Profa. Me. Jaqueline Oliveira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:
Antonio R. P. Medrado
Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos
Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Publicada por:

Edições
Livro Alternativo

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 12 (jan. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2020.

74 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

www.primeiraevolucao.com.br

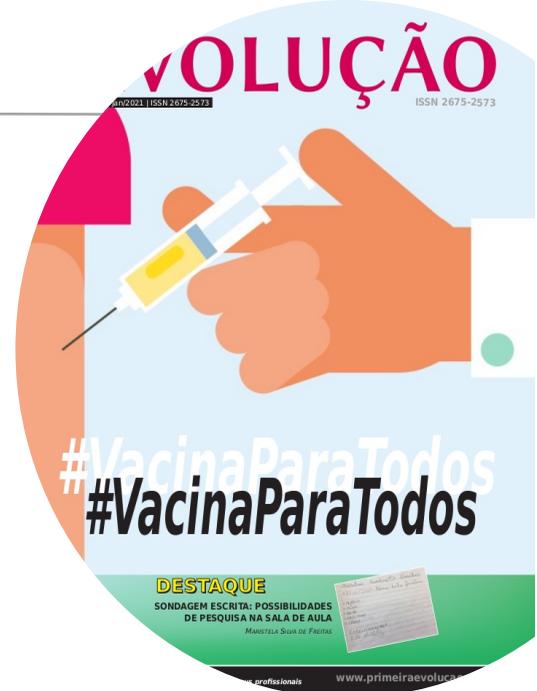
05 APRESENTAÇÃO Profa. Vilma Maria da Silva

COLUNAS

8 Refletir sobre as pessoas, respeitar a diversidade e vivenciar a inclusão

11 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

73 POIESIS



ARTIGOS

MÍDIA-EDUCAÇÃO NA INTERFACE COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

Alexandre Passos Bitencourt

15

PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

25

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleide Aparecida Costa

29

A QUALIDADE DO PROFESSOR ANGOLANO

José Jerónimo Cassumala

35

A HISTÓRIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS

Katia Aparecida Oliveira Costa

39

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS SOBRE O AUTISMO

Kelly da Cruz Bianchini

43

A ESCOLA E ESTÍMULOS DOS CONTOS DE FADAS

Marcia Minami

51

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Maria Vanuzia de Lima Santos

57

★ **SONDAGEM ESCRITA: POSSIBILIDADES DE PESQUISA NA SALA DE AULA**

Maristela Silva de Freitas

63

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA

Vilma Maria da Silva

69

MÍDIA-EDUCAÇÃO NA INTERFACE COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

ALEXANDRE PASSOS BITENCOURT

RESUMO: Este texto tem como objetivo analisar e descrever como a mídia-educação na interface com as tecnologias digitais pode contribuir para o desenvolvimento do letramento digital dos professores e estudantes no Ensino Fundamental, tendo como base o trabalho de Belloni (2009), Bévort e Belloni (2009) e Fantin (2011), sobre o papel da mídia-educação no currículo escolar, e Valente (2013) sobre o uso das tecnologias como ferramentas cognitivas. Para tanto, discutir-se-á como a mudança no Projeto Político Pedagógico (PPP), numa escola municipal na Cidade de São Paulo em 2017 foi relevante para a promoção do uso das mídias digitais na escola, com a inclusão em seu currículo de mídia-educação como área de conhecimento. Para mostrar o papel das TDIC na escola, serão discutidas e analisadas quatro atividades com vídeos construídos por estudantes do oitavo e nono ano em 2018 na escola. Os resultados mostram que embora sejam importantes os usos das tecnologias e mídias digitais em atividades escolares, não significa que por si elas promovam a garantia de ensino-aprendizagem, portanto, é importante que os professores se apropriem delas, compreendam seus elementos e como funcionam para poderem auxiliar os estudantes na realização das atividades pedagógicas.

Palavras-chave: Letramento digital. Ensino. Currículo. Tecnologias. Mídias digitais.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela Covid-19, parece ter alterado definitivamente a forma de interação no meio educacional, que até então, era marcada por um currículo fixo que, geralmente, chega às escolas pronto (BITENCOURT, 2020), com potencialização do lápis e papel, como sinalizado por Valente (2013). Embora seja um tema já bastante discutido na literatura e relevante ao processo de construção de conhecimento na atualidade, o letramento digital, ultimamente, parece ter ganhado notoriedade no contexto educacional, pois conhecer e dominar o seu funcionamento e suas implicações nas tarefas escolares, que professores e estudantes desenvolvem, hoje, será fundamental para o progresso da aprendizagem que precisa dialogar com a realidade atual dos estudantes do Ensino Fundamental, visto que eles já nasceram na era digital, das tecnologias móveis e dos *games*.

Diante do crescente uso das tecnologias digitais, assente que a inclusão da área de mídia-educação no currículo escolar pode contribuir para promover uma cultura de aprendizagem com, sobre e para as mídias digitais. Valente (2013), discutindo o trabalho de

Weston e Bain (2010) preceitua que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) devem ser vistas no contexto educacional como “ferramentas cognitivas”, com o objetivo de expandir a capacidade intelectual de professores e estudantes. Quando as tecnologias são ferramentas cognitivas, significa que elas são integradas às atividades curriculares realizadas pelos estudantes, pois grande parte das atividades realizadas em laboratórios de informática, por exemplo, ainda são direcionadas ao uso de aplicativos, planilhas e *softwares* para o acesso de informações, enquanto que outros profissionais ao utilizarem as tecnologias não estão pensando nas tecnologias em si, “mas no problema a ser resolvido e em como as decisões podem ser auxiliadas pelos resultados fornecidos pelas tecnologias” (VALENTE, 2013, p. 39).

Para Fantin (2011), a reflexão sobre o papel da mídia na sociedade contemporânea tem mostrado que as demandas da sociedade nem sempre são as mesmas da escola, ou seja, por mais que se discuta o fato de crianças e jovens usarem cotidianamente as tecnologias digitais, crescerem na era dos *smartphones* e *videogames*, e estarem imersos nas varia-

das redes sociais, parece que ainda não é problematizado na escola. As mídias têm um papel importante na sociedade, não apenas de assegurar formas de associação e transmissão simbólica, mas na participação como elemento relevante da prática sociocultural e para a construção de significados da nossa inteligibilidade do mundo (FANTIN, 2011, p. 28).

Discutir-se-á neste texto três atividades realizadas por estudantes do nono ano e uma por estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental, numa escola municipal na cidade de São Paulo, que incluiu em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) a área de mídia-educação, em virtude do projeto da escola. Para tanto, a princípio, no tópico: *Projeto Duarte: contexto histórico*, será discutido um breve resumo da forma como se encontra organizado o Projeto Duarte (PD) na EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida¹, na cidade de São Paulo; no tópico experiência com vídeo de reportagem, discutir-se-á o papel das mídias digitais como possibilidade de serem ferramentas cognitivas nas práticas escolares; na sequência no tópico uso das *TDIC em mídia-educação* é discutido a relevância do uso das tecnologias digitais na escola. Por fim, serão tecidas as considerações finais e na sequência as referências bibliográficas.

PROJETO DUARTE: CONTEXTO HISTÓRICO

Em 2017, a EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, através de calorosas discussões entre membros da comunidade escolar, decidiu romper com a forma de organização atual dos currículos escolares, geralmente, fragmentados por disciplinas que funcionam no interior das escolas isoladas, com aulas de 45 minutos, que em sua maioria são organizadas de acordo com o que melhor adequa ao horário dos professores, e que nem sempre ocorre em paralelo com outras aulas do mesmo componente curricular. Para tentar resolver o problema da fragmentação das disciplinas, a escola organizou seu Projeto Político Pedagógico (PPP) por áreas de conhecimento; a princípio, foram criadas as áreas de Linguagens em que foram juntados os professores de português e inglês; Exatas, com os professores de matemática e ciências; Humanas, com os professores de história e geografia e Integradora, com os professores de arte e educação física. A partir de então os professores de cada área de conhecimento passaram a atuar de manei-

ra integrada, sendo que cada área ficava com uma turma/ano durante 22 dias por quatro dias na semana, e em um dia da semana reuniam-se na escola para planejar juntos. Nesse dia a área integradora assume a turma/ano da respectiva área que se encontra no planejamento semanal (EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA, PPP, 2017).

Devido à mudança no Ensino Fundamental de oito para nove anos, em 2018 foi necessário a criação de outra área de conhecimento, visto que aumentou uma turma/ano. Após diversas discussões decidiu-se criar a área de mídia-educação, portanto, ela passou a funcionar no início de 2018 com a seguinte configuração: professor orientador de sala de leitura (POSL), professor orientador de educação digital (POED), e outros professores emprestados de áreas que na época tinham maior número de professores. A partir de então, cada área de conhecimento passou a assumir uma determinada turma/ano no decorrer de 25 dias, por quatro dias da semana, e em um dia da semana os professores de dada área se encontram na escola para o planejamento semanal, e, nesse dia quem assume sua turma/ano é a área Integradora que realiza o seu planejamento todas às segundas-feiras, de forma que cada turma/ano passa duas vezes ao ano em cada área de conhecimento. (EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA, PPP, 2018). É importante ressaltar que para a criação da área de mídia-educação foi feito um levantamento teórico sobre autores que discutem seu papel no currículo escolar (BELLONI, 2009; BÉVORT; BELLONI, 2009; FANTIN, 2011), para a formação de leitores críticos e conscientes, no que tange aos conteúdos e informações midiáticas, principalmente, neste século, marcado pelo aumento implacável do uso das mídias digitais e redes sociais.

Em dezembro de 2019, o Conselho Municipal de Educação, através do Parecer CME nº 18/19 de 12 de dez. de 2019, aprovou o denominado Projeto Duarte (PD) como Projeto Pedagógico Especial/Experimental. O PD é, portanto, o resultado de pesquisas, estudos e muitas discussões entre membros da comunidade escolar, que basicamente alterou, na EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, a organização dos elementos promotores de aprendizagem, quais sejam: tempo, espaço e interação. Atualmente os professores trabalham os conteúdos de cada respectivo componente curricular através de projetos de trabalho.

1 Em virtude de os PPPs da escola encontrarem-se disponíveis em: www.revistaduarte.com.br. Optou-se por utilizar neste texto o nome da escola.

O PD encontra-se estruturado a partir de cinco princípios, ancorados no conceito de Educação Integral e Inclusiva: democracia; autonomia; autoria; investigação e corresponsabilidade. Tais princípios são fundamentais para a organização do ambiente educacional, na relação de ensino-aprendizagem de toda comunidade escolar que tem se mostrado na EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, protagonista e sujeito no processo de construção de aprendizagem, visto que os princípios funcionam interconectados entre si, e são preceptores de aprendizagem. O PD desponta à educação pública possibilidades de inovação, ou seja, quando um grupo de sujeitos se une num mesmo propósito, cansados de repetir as mesmas rotinas, de uma educação estruturada nos moldes do processo de industrialização, que parece não fazer muito sentido aos estudantes de hoje, conseguem mudar, romper com as estruturas na busca de (re)construir alternativas de ensino que melhor se adequem às necessidades, anseios e desejos dos estudantes deste século.

A inclusão de mídia-educação que, segundo Belloni (2009), é tão importante para a educação hoje como foi a alfabetização para o século XIX, no currículo da escola mostra que o PD está atento às demandas e dilemas da sociedade contemporânea. De acordo com o que preceituam Rojo e Moura (2019), tanto as tecnologias quanto as mídias têm apresentado constantes mudanças, em respeito à recepção e produção das linguagens e discursos, portanto, estar atento a essas mudanças é importante na criação de sentido ao que se quer ensinar/aprender com os estudantes de hoje.

EXPERIÊNCIA COM VÍDEOS DE REPORTAGEM

As experiências com vídeo de reportagem que serão analisadas e discutidas a seguir são parte de atividades desenvolvidas por estudantes do nono e oitavo ano das turmas de 2018, na área de mídia-educação. As atividades foram propostas pelos professores que à época integravam a área. A ideia central da atividade foi criar uma mobilização nos estudantes para que pudessem gravar um vídeo no formato de um telejornal com uma reportagem sobre algum tema que gostariam de discutir, como forma de desenvolver habilidades e competências na compreensão e uso de

mídias digitais, além disso, provocar nos estudantes reflexões críticas e ativas em relação aos conteúdos criados na, com e para as mídias digitais. As atividades foram organizadas em grupo, em que os estudantes construíram um cenário com os apresentadores do telejornal e os repórteres que foram a campo para fazerem as reportagens e entrevistas com moradores da comunidade e/ou professores, dependendo do tema que escolheram.

Nesse tipo de atividade são mobilizadas competências dos estudantes em: leitura e escrita, pois tiveram que assistir à diferentes telejornais para ver como os apresentadores se comportam nesse tipo de trabalho, escrever os roteiros de suas reportagens, e ler os *teleprompters*; letramento digital, na medida em que utilizam seus *smartphones* para gravar e editar os vídeos, sendo que no processo de edição dos vídeos usaram diferentes aplicativos gratuitos e disponíveis no *Google play*. Entre outras que serão narradas a seguir na apresentação e discussão das atividades.

Para este texto, especificamente por questões de espaço, serão discutidas quatro atividades realizadas pelos estudantes (cf. Quadro 1). As atividades se encontram disponíveis na Revista Duarte, por se tratar de um canal oficial da escola (cf. www.revistaduarte.com.br²).

Quadro 1: vídeo-reportagem

Vídeo	Reportagens
1	Reportagem sobre profissões
2	Reportagem: poluição da água
3	Enchente no parque guarani
4	Atendimento na UBS Vila Ramos

O vídeo 1³ foi organizado por quatro estudantes em que abordam um tema bastante complexo na atualidade, na verdade tem se tornado um verdadeiro dilema na contemporaneidade, que é a questão da escolha de uma profissão. O grupo é formado por quatro estudantes, contudo, apenas três aparecem; ora como apresentadora ora como repórter e entrevistadora, e uma fica nos bastidores, provavelmente no trabalho de filmagem e edição

² Todos os trabalhos e imagens dos estudantes têm prévia autorização dos responsáveis, que se renova todo início de ano letivo, na primeira reunião de pais e mestres realizada pela escola.

³ Disponível em: <https://www.revistaduarte.com.br/2018/10/reportagem-sobre-profissoes.html> Acesso em: 30 de dezembro de 2020.

dos vídeos. O tempo total do vídeo é de três minutos e cinquenta e quatro segundos (3:54), e foi organizado dentro do espaço escolar, mais precisamente, na sala de leitura da escola. Ele inicia com uma vinheta seguido por duas apresentadoras, na sequência é apresentada uma reportagem em que a repórter introduz o tema abordado do ponto de vista crítico, com questionamento aos possíveis telespectadores, basicamente, jovens que estão concluindo o Ensino Fundamental e desejam ingressar em um curso técnico, ou mesmo àqueles que estão concluindo o Ensino Médio e pretendem fazer um curso superior e ainda não decidiram qual profissão escolher.

Na sequência, duas estudantes no papel de repórteres entrevistam dois professores da escola sobre o tema em questão, sendo possível observar que nas entrevistas é cortada a fala das repórteres, aparece apenas a fala dos entrevistados que iniciam respondendo a possível pergunta levantada pela entrevistadora. Aqui é importante destacar que, embora os estudantes sejam usuários das tecnologias digitais, não significa que sejam capazes de resolverem sozinhos os problemas de aprendizagem, isto é, a presença das tecnologias digitais no ensino é fundamental, porém, o fato de sua presença por si, não é garantia da melhoria do ensino, é importante a intervenção do professor, na orientação, criação e recriação das atividades escolares.

É possível afirmar que do ponto de vista técnico, as estudantes conseguem usar e dominar exitosamente as tecnologias digitais para a realização da atividade proposta, no entanto, fica perceptível a ausência de intervenção da parte dos professores da área. Talvez isso tenha ocorrido em decorrência da formação inicial dos professores que nem sempre houve abordagem tecnológica (FREIE; LEFFA, 2013). Embora, no caso em questão o problema não recaia especificamente na abordagem tecnológica, mas sim no uso da mídia, que nesse caso seria o uso da mídia impressa e essa os professores em geral apresentam um domínio considerável, parece que o que faltou foi uma revisão e reescrita no roteiro das estudantes, já que sua criação seria fundamental para o desenvolvimento da atividade. Outra questão insuficiente foi que os professores parece que não orientaram os estudantes para o fato da adequação ao gênero proposto, uma reportagem apresentada em forma de telejornal, nesse gênero se dispensa a apresentação

dos erros de gravação; os telespectadores de um telejornal estão interessados nas informações em torno das notícias e reportagens.

No vídeo 2⁴ cinco estudantes apresentam um tema que certamente causava à época algum tipo de incômodo a elas, por se tratar inclusive de um problema de saúde pública, que é a poluição de um córrego que fica próximo à escola e, provavelmente, onde elas moram. Atentas à ineficiência do poder público na resolução dos problemas de saneamento básico, as estudantes resolvem fazer uma reportagem para apresentar a situação atual do bairro em relação à preservação do espaço público. Das cinco estudantes que realizaram a atividade proposta pelos professores da área, uma não aparece nas imagens, fica nos bastidores e é responsável pelas gravações e edições do vídeo. O trabalho inicia em um cenário montado dentro de um espaço da escola e ultrapassa os muros da escola com entrevistas e imagens do entorno da escola.

O tempo total do vídeo é de oito minutos e dois segundos (8:02). Duas estudantes no papel de apresentadoras inicia o vídeo discutindo a questão da poluição do córrego que tem afetado diretamente a vida e saúde dos moradores do Parque Guarani e Vila Nova A E Carvalho. O trabalho se encontra organizado da seguinte forma: introdução das apresentadoras, duas entrevistas, sendo uma com uma estudante da escola e outra com uma moradora da comunidade. A primeira entrevista foi realizada com a estudante que se mostrou bastante consciente no que tange à questão da poluição de um córrego ou rio, que segundo ela pode ser melhorado na medida em que os moradores contribuam não dispensando lixo em lugar inapropriado. A segunda é com uma moradora da comunidade, que aproveita para reclamar da situação na qual se encontra o córrego que segundo ela já houve várias tentativas de obras de canalização, mas em nenhuma foi concluída. Ela aproveita para falar de uma caçamba colocada para que os moradores depositem o lixo para a empresa responsável vir fazer a coleta, uma vez que em algumas ruas não tem como o carro de coleta entrar, no entanto, os moradores não respeitam, então o que tem acontecido é que essa caçamba tem provocado é mais problemas, visto que o lixo se espalha causando mal cheiro para quem passa ou mora próximo.

4 Disponível em: <https://www.revistaduarte.com.br/2018/11/reportagem-poluicao-da-agua.html> Acesso em: 30 de dezembro de 2020.

Em geral, o vídeo com a reportagem das estudantes se encontra bastante rico em detalhes; as entrevistas estão organizadas adequadamente, as imagens no final do vídeo que mostram o estado de degradação do meio ambiente onde passa o córrego dialogam com o contexto do trabalho que fizeram, o silêncio do vídeo quando as imagens vão passando tem como proposta chamar a atenção dos telespectadores para refletirem sobre a necessidade e a responsabilidade que cada um tem com o meio ambiente.

Assim como ocorre no primeiro vídeo, é possível se perceber que houve, do ponto de vista pedagógico, ausência de intervenção dos professores na revisão e reescrita do roteiro que utilizaram para organizar o trabalho. O cenário para as apresentadoras do telejornal poderia ter sido melhor organizado, inclusive, com a inclusão de teleprompter para leitura do roteiro, isso evitaria, por exemplo, mostrar as apresentadoras lendo por um longo tempo a folha que tinham em mãos, repetindo o mesmo modelo de apresentação de trabalho em sala de aula, ou seja, esse tipo de situação é inadequado para o trabalho com uso de mídias digitais, pois pode ser um convite para que o telespectador desista de assistir ao vídeo.

Significa que para que haja sucesso no uso das tecnologias digitais pelos estudantes nas atividades escolares, como ferramenta pedagógica na construção de aprendizagem, é importante que tenham sempre o apoio dos professores, principalmente, naquilo que ainda não conseguem desenvolver sozinho. É papel dos professores ajudar os estudantes no desenvolvimento do letramento digital, na adequação ao gênero proposto para cada atividade, na revisão, reescrita e/ou reedição do trabalho, antes da conclusão, pois todo esse processo pode promover a garantia da construção de uma aprendizagem sólida com o uso e apropriação das TDIC.

O vídeo 3^o é o trabalho realizado por três estudantes, sendo que dois assumem o papel de apresentadores e uma estudante o de repórter que sai às ruas do entorno da escola para entrevistar moradores da comunidade, em busca de informações a respeito do que a prefeitura tem feito em benefício aos moradores. A forma como os estudantes estruturam o trabalho retoma as características estruturais de um telejornal, em que as falas dos apresentadores se intercalam dando sequência aos

fatos narrados. Tudo ocorre de forma pontual e muito rápido, com ausência de muitos detalhes, no sentido apenas de informar, o cenário apresenta características típicas do gênero telejornal, e as entrevistas ocorrem de forma célere apenas no sentido de informar os telespectadores sobre a existência do problema, mas sem muitos detalhes ou aprofundamento das causas que provocam os problemas relatados pela repórter.

O tempo total do vídeo é de quatro minutos e cinquenta e seis segundos (4:56). Intitulado de “Jornal do Povo”. O vídeo se encontra muito bem organizado, tanto do ponto de vista técnico no que tange ao uso da tecnologia e das mídias digitais, como no uso pedagógico de tecnologias e mídias digitais como ferramentas propiciadoras de aprendizagens.

O “Jornal do Povo” traz como informação a seus possíveis telespectadores dois temas que, certamente, são causadores de aflição aos moradores de localidades periféricas nas grandes cidades brasileiras, geralmente, desassistidas pelo poder público, tanto nas questões de infraestrutura e saneamento básico, quanto na redução das violências que afetam grande parte da população que vive, estuda e trabalha nessas áreas distantes dos centros. O primeiro tema é uma reportagem sobre a infraestrutura da localidade onde fica a escola, nesse caso uma estudante no papel de repórter sai às ruas do entorno da escola para entrevistar moradores para saber se a prefeitura tem feito alguma obra relevante para resolver o problema do córrego que se encontra bastante poluído e sujo, fato que tem causado problemas de saúde e enchente em tempos de intensas chuvas. A estudante entrevista primeiro uma senhora que afirma a falta de assistência do poder público em obras de infraestrutura naquela localidade, logo após ela se dirige a um grupo de moradoras que se encontravam em frente a um comércio para saber qual é a opinião delas sobre o tema em questão, que de certa forma as mesmas ratificam o que a primeira entrevistada relatou, ou seja, que a ausência de obras na localidade é evidente aos moradores.

No segundo, os estudantes no papel de apresentadores do telejornal abordam um tema de caráter global, sobre a violência urbana, característica das grandes cidades, devido inúmeros problemas, como distribuição

5 Disponível em: <https://www.revistaduarte.com.br/2018/11/enchentes-no-parque-guarani.html> Acesso em: 30 de dezembro de 2020.

de renda, na ocupação dos espaços públicos, moradias precárias ou insuficientes ao número de moradores, crescimento do tráfego de drogas, apenas para citar alguns. Tecem suas informações sobre violência nas grandes cidades a partir de uma prévia pesquisa, mostram domínio no que falam, pois ao mesmo tempo que leem as informações na tela de um notebook sobre a mesa, focam o olhar à câmera do celular que está gravando sem, no entanto, perder de vista o objeto narrado.

Assim como ocorre no primeiro vídeo, o grupo de estudantes coloca como finalização do vídeo os erros de gravação, sendo importante ressaltar que, embora seja uma parte engraçada de construção do trabalho e que os estudantes gostam, essa parte não faz sentido para quem vai assistir, ou seja, os possíveis visualizadores do vídeo não esperam esse tipo de informação, que se configura nesse caso como um desvio ao gênero proposto. Outro aspecto que faltou, talvez, intervenção dos professores, foi na correção de alguns elementos linguísticos no letreiro com a caracterização do trabalho e o papel que cada estudante assumiu na realização dele. Nisso, evidencia-se a relevância do papel do professor na construção da aprendizagem dos estudantes, mostrando que o uso da tecnologia e das mídias digitais precisam estar atrelados aos projetos dos professores.

O vídeo 4⁶ é apresentado por cinco estudantes, tendo por nome, o “Jornal Duarte” (JD), ansiando por noticiarem como ocorre o atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro, que provavelmente seja a UBS em que elas e seus familiares são atendidas, e por se tratar do sistema de saúde pública que, infelizmente, tem recursos insuficientes à demanda que recebe para atendimento, acaba gerando certa demora para quem procura e precisa desse tipo de serviço público, de suma importância à população.

O tempo do vídeo gira em torno de três minutos e dois segundos (3:02) e inicia com abertura ao som de uma vinheta, característica do gênero proposto, em que duas estudantes assumem o papel de apresentadoras do JD. Duas estudantes saem às ruas, mais especificamente, em frente à UBS para entrevistar pessoas que são atendidas naquela UBS para saber a opinião delas sobre o atendimento e tempo de espera. Uma estudante não aparece nas imagens, pois fica nos bastidores e é

responsável pelas filmagens e edições do vídeo. Na abertura do JD as apresentadoras situam os visualizadores sobre o que vão fazer, uma das estudantes abre um parêntese para informar aos telespectadores que tentaram contato com a gerência responsável pela UBS, mas não quiseram se manifestar. Esse é um aspecto bastante utilizado por repórteres, para mostrar que o jornalismo é imparcial, portanto, ouve todas as partes, com a disponibilidade de fala e resposta igual para todos.

As duas estudantes entrevistam três mulheres, embora a fala da primeira entrevistadora tenha ficado um pouco baixa, devido ao fato de não terem recursos adequados disponíveis para esse tipo de atividade, utilizando seus próprios *smartphones*, usaram o recurso da legenda que, decerto, facilitou a compreensão dos possíveis visualizadores. É possível se perceber que na fala das três entrevistadas fica ora explícito ora implícito uma certa indignação na demora do atendimento. Tal indignação fica mais evidente nas falas das duas primeiras entrevistadas, a terceira tenta de certa forma esconder, mas no final deixa transparecer que há demora no atendimento, por isso dadas pessoas perdem a paciência. Após as entrevistas entra uma estudante no papel de apresentadora do tempo, característica dos meios de comunicação televisuais que, geralmente, em sua maioria por seu caráter de urgência, optam por não tomar partido sobre o que apresentam, sendo assim, passam de uma cenografia a outra apenas no sentido de informar sem, no entanto, tomar posição sobre o fato narrado.

Do ponto de vista do uso de tecnologias e das mídias digitais fica perceptível que as estudantes as dominam, porém como ocorrido nos vídeos anteriores, nesse também faltou a presença dos professores da área na finalização do trabalho que se encerrou abruptamente. Fato que poderia ter sido resolvido, por exemplo, com a intervenção dos professores no trabalho de edição. Para Cani e Coscarelli (2016), o ensino e a aprendizagem precisam ser repensados em virtude da presença de novos estudantes usuários de tecnologias que, logo, requerem novos professores.

USO DAS TDIC EM MÍDIA-EDUCAÇÃO

É possível afirmar que dos quatro trabalhos analisados e discutidos no tópico ante-

6 Disponível em: <https://www.revistaduarte.com.br/2018/11/atendimento-na-ubs-vila-ramos.html> Acesso em: 30 de dezembro de 2020.

rior, o vídeo 4 é o que mais se aproxima do gênero proposto pelos professores da área. Obviamente que todos os trabalhos apresentaram e trouxeram excelentes discussões sobre temas que precisam ser debatidos na sociedade em busca de possíveis soluções. Sem dúvida, todos os vídeos levantam intervenções relevantes para a comunidade, com assuntos que certamente mexem com o cotidiano dos estudantes e de seus familiares que residem na comunidade. Contudo, fica evidente nos quatro vídeos que poderiam ter explorado outros recursos multimodais, tanto na criação dos cenários em que as estudantes apresentaram os telejornais, quanto na edição dos vídeos, mas parece que a escola ainda não se apropriou dos elementos de multimodalidade disponíveis em todas as culturas para criar sentido à aprendizagem. Segundo Bitencourt (2018), o livro didático de língua portuguesa ainda privilegia mais os aspectos verbais, o que talvez explique o motivo da dificuldade que a escola, evidentemente, apresenta para lidar com outras linguagens.

Incluir e manter a área de mídia-educação no currículo da escola tem sido uma tarefa desafiadora ao PD, principalmente, porque de acordo com Valente (2013), o currículo em vigor nas escolas foi organizado e ainda é da era do lápis e papel, porém, com a crescente disseminação das TDIC são criadas novas formas de comunicação e expressão como, por exemplo, o uso de imagens, de som, de animação, e a combinação dessas mobilidades, portanto, além da aquisição e da capacidade de se usar esses conhecimentos em práticas sociais de leitura e escrita, é fundamental ao desenvolvimento e a mobilização de diferentes letramentos como, o digital, o visual, o sonoro, o informacional, ou seja, os múltiplos letramentos (VALENTE, 2013, p. 40). Principalmente no que diz respeito às atividades com abordagem de elementos da multimodalidade, como sinalizado por Buckingham (2012, pp.53-54):

Acredito que a tecnologia digital nos oferece novas maneiras de abordar esta questão e de aproximar a teoria da prática. Por exemplo, no caso da edição digital e manipulação de imagem, a tecnologia pode ajudar a explicitar os processos de escolha, seleção, construção e manipulação que, nas formas analógicas, parecem estar frequentemente “trancados”. Enquanto os alunos arrastam e soltam fotos na linha

do tempo em um programa de edição digital, a experiência de montar e remontar uma sequência e de discutir enquanto fazem isso é um grande diferencial na natureza do aprendizado: a experiência de editar não somente é mais fácil, mas também mais explícita do que quando feita com a tecnologia analógica antiga.

Segundo Almeida (2013) é fundamental que os professores compreendam o papel das mídias e das tecnologias para o desenvolvimento do currículo na cultura digital, “que incorpora as linguagens e os sistemas de signos veiculados pelas tecnologias e mídias digitais (ALMEIDA, 2013, p. 23). É indiscutível o papel dos professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas, contudo, por não existir no currículo em níveis nacional, estadual ou municipal um componente que trate especificamente de conteúdos voltados ao uso da TDIC na escola, a construção do currículo de mídia-educação no PD tem sido um desafio, tanto no que diz respeito aos conteúdos apropriados a cada ano do Ensino Fundamental, quanto na escassez de recursos didáticos digitais apropriados e suficiente às atividades desenvolvidas pelos estudantes e formação de professores, como preceituado por Belloni (2009, p. 10):

Como irá a instituição escolar responder a este desafio? Integrando as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico, competente. Isto exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais em: formação de professores; pesquisa voltada para metodologias de ensino; nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos; materiais didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade.

Tal proposição fica evidente nas atividades desenvolvidas pelos estudantes nos quatro vídeos, em que a qualidade dos vídeos como, imagens e som, poderia ter sido melhor se tivessem em mãos outros recursos de filmagem e edição dos vídeos além dos recursos disponíveis em seus *smartphones*. Além disso, é necessário que a formação contínua dos professores aborde o papel do uso educacional das TDIC, já que parece ser necessário que todas as áreas de conhecimento se apropriem

das tecnologias em seus componentes curriculares, pois de acordo com o que apontou Ramos (2013, p. 91): “a pedagogia e em particular os métodos pedagógicos utilizados no uso da tecnologia na escola e na sala de aula são muito mais importantes do que a tecnologia usada”.

Mesmo diante dos inúmeros desafios sinalizados anteriormente, a inclusão de mídia-educação no currículo da escola teve um papel importante à promoção não apenas de recursos que envolvem o uso das TDIC, mas na abordagem de conteúdos disponíveis nas mídias digitais e redes sociais que são promotores de informações e desinformação, ou seja, tem contribuído para a formação de sujeitos críticos e conscientes do seu papel na sociedade, bem como tem sido preceptora no debate sobre o papel que exerce as TDIC no campo educacional, com as outras áreas de conhecimento que compõem o PD, isto é, na provocação e necessidade de se incluir nas discussões e atividades pedagógicas as TDIC em todos os componentes do currículo. Pois “a mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida” (BÉVORT; BELLONI, 2009, p. 1083).

Andrelo e Oliveira (2012) apontam que razões para a importância de mídia-educação são fáceis de serem observadas, devido, sobretudo, ao caráter de objetividade que ela apresenta, pois, as mídias têm lugar central na cultura dos jovens, no entanto, as mensagens não são transparentes, logo, “é preciso que o leitor tenha um referencial crítico para tirar proveito dessas mensagens – não só como consumidores, mas também como cidadãos” (ANDRELO; OLIVEIRA, 2012, p. 103). Ou seja, promover formação crítica e consciente em relação ao uso das TDIC para o consumo, criação e participação dos estudantes nas mídias digitais é, sem dúvida, uma preocupação da área de mídia-educação no PD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, é possível afirmar que as TDIC ocupam um lugar essencial em atividades desenvolvidas pelos estudantes na área de mídia-educação no PD, visto que elas estão presentes na vida dos jovens, dentro e fora da escola. No entanto, os resultados indicam que apenas a inclusão da tecnologia na escola não é suficiente para garantir êxito na aprendizagem dos estudantes, ou seja, a

intervenção dos professores é de suma importância no processo de orientação na construção das atividades dos estudantes com o uso das mídias digitais. Como usuários das mídias digitais, os estudantes dominam os recursos disponíveis nos dispositivos móveis, fato que pode facilitar nas práticas escolares, outrossim, é indiscutível o papel dos professores que consiste basicamente na orientação aos estudantes naquilo que não conseguem resolver sozinhos.

A análise e discussão dos dados evidencia a autonomia e domínio dos estudantes nas atividades práticas com o uso de tecnologias digitais, isso é importante e fundamental para a formação de sujeitos autônomos com competência para resolver, identificar, apontar e buscar soluções para os problemas que os afligem. Como é possível verificar nos quatro vídeos, em que os estudantes identificam e colocam como pauta à discussão problemas relacionados à violência urbana, poluição das águas, problemas de enchente, bastante recorrente nas grandes cidades construídas sem planejamento urbano, atendimento do sistema de saúde básica, ausência de saneamento básico e coleta do lixo. Certamente, são questões que não passaram despercebidas aos olhos dos estudantes, então, quando a escola os possibilita que utilizem seus dispositivos móveis para relatar aquilo que em sua opinião precisa ser mudado, nesse caso, eles mostram com desenvoltura. Nesse sentido, a escola cria possibilidade para que os estudantes utilizem as tecnologias como ferramenta cognitiva (VALENTE, 2013), ou seja, a tecnologia aqui é usada como mecanismo de mudança de paradigma das atividades escolares, que ganham um caráter criativo, nas provocações a respeito de problemas existentes no sentido de transmitirem informação/denúncia em busca de possíveis soluções aos problemas apontados, por parte do poder público.

Cabe destacar, no entanto, a importância da mudança que a escola propôs em seu PPP, na ruptura com o currículo atual tradicional/conservador em que os professores trabalham nos seus respectivos componentes isolados em disciplinas com aulas de 45 minutos, um currículo geralmente construído em gavetas, que chega às escolas pronto, com tendência a ser autoritário e silenciador (BITENCOURT, 2020). No PD o currículo é construído por projetos de trabalho, em que os atores principais, estudantes e professores, podem discutir os conteúdos que realmente fazem sentido a eles e que será relevante à

aprendizagem, em que estudantes e professores são sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista sempre os princípios que guiam as práticas pedagógicas na escola, quais sejam: a autonomia, a autoria, a responsabilidade, a investigação e a democracia.

É nesse espaço democrático que foi possível incluir a todos os estudantes do Ensino Fundamental a mídia-educação, que como discutido anteriormente consiste na formação de sujeitos críticos e conscientes com, sobre e para o uso das mídias digitais, e que segundo Bévort e Belloni (2009) é parte essencial no processo de socialização dos jovens, ou seja, ela é uma condição de educação para a cidadania instrumental e de pertencimento, como democratização de oportunidades educacionais, para o acesso de produção do saber, fato que pode contribuir para a redução das desigualdades sociais (FANTIN, 2011, p. 28). Contudo, e a modo de advertência, é importante destacar que como bem apontou Ramos (2013), numa escola os resultados das atividades dos estudantes não se limitam à dependência de uma única dimensão, mas de combinações de outras muitas dimensões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

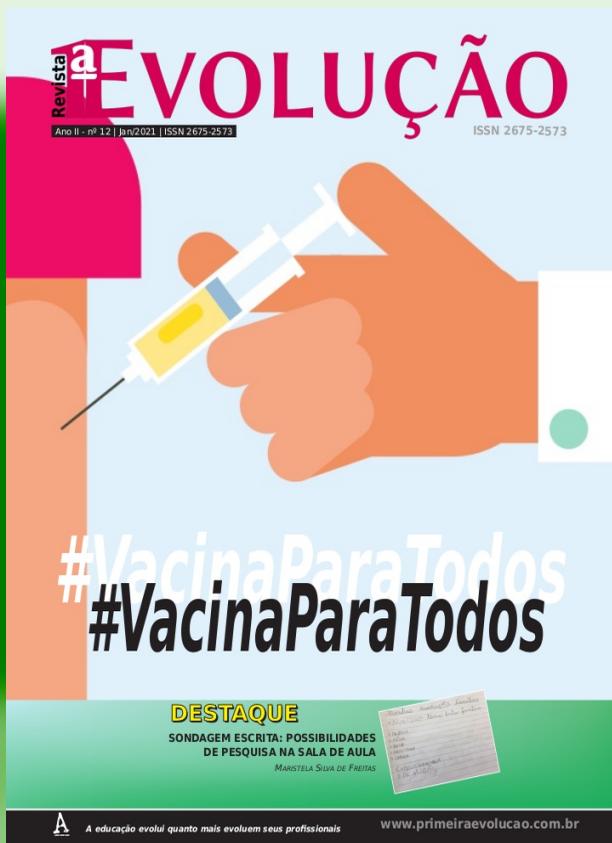
- ALMEIDA, M.E.B. de. O computador portátil e a inovação educativa: das intenções à realidade. In: ALMEIDA, M.E.B. de.; DIAS, P.; SILVA, B.D. da. (Orgs). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p. 21-33.
- ANDRELO, R.; OLIVEIRA, M.T. de. Mídia-educação: da criatividade à livre expressão na escola. **Comunicação & educação Ano XVII número 1 jan/jun 2012**.
- BITENCOURT, A.P. Autoritarismo do currículo e a reprodução do silenciamento discursivo no contexto escolar: proposta de uma escola como locus de mudança. In: SCHÜTZ, J.A.; MAYER, L.; AMARAL, M.A.F do. **Um olhar sobre a educação contemporânea: abrindo horizontes, construindo caminhos**. Cruz Alta: Ilustração, 2020, pp. 29-42.
- BITENCOURT, A.P. **A multimodalidade na abertura de unidades e de capítulos em um livro didático de Língua Portuguesa. 136fl. Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Letras. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2018.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M.L. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. *Educ. Soc., Campinas*, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.
- BUCKINGHAM, D. **Precisamos realmente de educação para os meios? Comunicação & Educação**, v. XVII, n. 2, p. 41-60, 2012.
- CANI, J. B.; COSCARELLI, C. V. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, D. F.; COSCORELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 15-47.
- CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CME nº 18/19 de 12/12/2019**. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/179-saiu-no-doc/9260-parecer-cme-n-18-19-projeto-pedagogico-especial-emef-prof-antonio-duarte-de-almeida-dre-iq>. Acesso em: 04 de jan. de 2021.
- FANTIN, M. **Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. Olhar de professor**, Ponta Grossa, 14(1): 27-40, 2011. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 19 de nov. de 2020.
- FREIRE, M.M.; LEFFA, V.J. A auto-heteroecoformação tecnológica. In: MOITA LOPES, L.P. (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 59-78.
- ROJO, R.H.R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- RAMOS, J.L.P. Recursos educativos digitais potencialmente inovadores ou oportunidades de acrescentar valor à aprendizagem. In: ALMEIDA, M.E.B. de.; DIAS, P.; SILVA, B.D. da. (Orgs). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p. 35-46.
- SÃO PAULO (SP). EMEF Professor Antônio Duarte de Almeida. **PPP. 2017**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1z5YrUZtM5M89RVBjyWAKafjRHdDN9Ak/view>. Acesso em: 04 de jan. de 2021.
- SÃO PAULO (SP). EMEF Professor Antônio Duarte de Almeida. **PPP. 2018**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1bqkNCJFTPjK2hWiXt-sMPuMUHh-tZCgwF/view>. Acesso em: 04 de jan. de 2021.
- VALENTE, J.A. As tecnologias e as verdadeiras inovações na educação. In: ALMEIDA, M.E.B. de.; DIAS, P.; SILVA, B.D. da. (Orgs). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p. 35-46.



Alexandre Passos Bitencourt

Mestre em Letras Estudos linguísticos: linguagens em novos contextos pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Licenciatura em Letras pela Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO); Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Assistente de Diretor de Escola na EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida (SME-PMSP). **Email:** alexandre.bitencourt@sme.prefeitura.sp.gov.br





ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Alexandre Passos Bitencourt
- Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz
- Cleide Aparecida Costa
- José Jerónimo Cassumala
- Katia Aparecida Oliveira Costa
- Kelly da Cruz Bianchini
- Maria Vanuzia de Lima Santos
- Marcia Minami
- Maristela Silva de Freitas
- Vilma Maria da Silva



Edições
Livro Alternativo

Revista **a EVOLUÇÃO**

www.primeiraevolucao.com.br